

Todas Editorias
Tempo Real

Brasil
[16h15]
Economia
Cherres de sete países
já estão em Brasília
para a Cúpula
Rio

[16h15]
Internacional
Amorim recebe
ministros e
chanceleres no
Itamaraty

[16h15]
Legislativo suspende
trabalhos amanhã por
causa da Cúpula

Especial



Fórum
Social
Mundial
2005

Colunistas

Informe JB

Um outro foco para
o preço da energia

Ricardo Boechat

Rodada final

Augusto Nunes

O poder do
movimento dos
quadris

Mais mães, menos filhos

Pesquisa mostra que progresso social reduz natalidade

BRUNO ROSA

Mais mães vão comemorar o dia de amanhã no Brasil. Porém, com menos filhos. É o que revela o estudo *Perfil das Mães Brasileiras* do Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (FGV). O levantamento aponta que o número de mulheres com filhos passou de 49,32%, na década de 70, para 62,18%, em 2003. Por

outro lado, o progresso social nos últimos trinta anos e a maior participação das mulheres no mercado de trabalho diminuí o número de filhos nas famílias. Passou de cinco, em média, por casal, para dois, nas últimas três décadas.

- A maior escolaridade da mulher ainda revela a evolução social do país nos últimos anos. Isso é visível ao analisar as políticas públicas do Brasil, onde as mães são as protagonistas sociais mais importantes. Programas como Bolsa Família, Bolsa Escola e Bolsa Alimentação transferem os recursos para as mães que cumprem os requisitos ligados a frequência escolar e vacinação, por exemplo. Elas cuidam do futuro do país - observa o economista Marcelo Neri, chefe do Centro de Políticas Sociais da Fundação Getúlio Vargas.

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) ressalta que a maior participação da mulher no mercado de trabalho, ao longo dos anos 90, aumentou o número de mulheres que tiveram o primeiro filho com idade entre 40 e 44 anos. Cresceu 30% na década de 90. Na faixa etária de 45 a 49 anos, o aumento foi de 9,7%. Elas vivem com uma renda mensal de mais de dez salários mínimos (R\$ 3 mil, em números atuais).

Se as mulheres mais maduras optam por menos filhos, a diferença social ainda continua a influenciar a taxa de natalidade entre as classes D e E. Prova disso é o aumento das mulheres que se tornam mães entre 15 e 19 anos. Em 1980, havia oito filhos em cada grupo de cem adolescentes. Em 2000, o número subiu para nove. Nas favelas do Rio - que influenciou na alta do índice - a proporção é ainda maior. Para cada grupo de cem adolescentes há 26 filhos, enquanto nos bairros ricos da cidade há apenas 5. No total do município, há 15 crianças nascidas para cada cem adolescentes.

O perfil das mães da FGV ainda apontou o número de mães solteiras. Elas passaram de 2,73% para 16,37% entre 1970 e 2000.



Arquivo

Nas favelas, número de mães adolescentes é cinco vezes maior do que nas classes mais altas

Serviços

CLASSIFICADO
JBONLINE
CLUL
PESQUISA
CURTA VOTA

Área do leitor

Conteúdo e serviços exclusivos para leitores cadastrados

Assinaturas

Assine já

Serviço ao assinante
(21) 2323-1000

Horário de atendimento
De segunda a domingo inclusive feriados, de 13h

Tamanho da letra Enviar esta matéria por e-mail Imprimir

[07/MAI/2005]